

**UFSM**



**ARTIGO MONOGRÁFICO**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, TRANSTORNOS  
DE APRENDIZAGEM E DEFICIÊNCIA MENTAL.  
DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

**Aziza Mohamad Arduvino**

**Sant' Ana do Livramento, RS, Brasil.**

**2007**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, TRANSTORNOS  
DE APRENDIZAGEM E DEFICIÊNCIA MENTAL.  
DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

**Por**

**Aziza Mohamad Arduvino**

**Artigo apresentado ao Curso a Distância de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialização em Educação Especial: Déficit cognitivo e Educação de Surdos.**

**Sant' Ana do Livramento, RS, Brasil.**

**2007**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de educação  
Curso a Distância de Pós-Graduação/Especialização  
em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos.**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
Aprova o Artigo monográfico de Especialização

**Dificuldades de Aprendizagem, Transtornos de  
Aprendizagem e Deficiência Mental.**

**Do Que Estamos Falando?**

Elaborada por

**Aziza Mohamad Arduvino**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial: Déficit cognitivo e  
Educação de Surdos.**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Andréa Tonini**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiane Adela Tonetto Costas**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Sandra Suzana Maximowitz Silva**

**Sant' Ana do Livramento, RS. Brasil.**

**2007**

# **RESUMO**

## **ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Curso a Distância de Especialização em Educação Especial**

**Universidade Federal de Santa Maria**

### **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E DEFICIÊNCIA MENTAL, DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

Autora: Aziza Mohamad Arduvino

Orientador: Andréa Tonini

Santa Maria

O presente artigo buscou investigar através de um referencial teórico, conhecimentos que pudessem esclarecer a história dos problemas de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental. Sendo que, os referidos tópicos, sempre foram alvos de discórdia para alguns teóricos pelas divergências nos conceitos, causas, terminologias e características. Certamente é um assunto sempre presente para os profissionais envolvidos na área da educação, pois os mesmos estão sempre trabalhando com situações diversas de casos de não aprendizagem. Percebemos a importância de ampliar nossos conhecimentos e convicções sobre as dificuldades e transtornos de aprendizagem e deficiência mental, para auxiliar em nosso posicionamento em relação ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo práticas pedagógicas diversificadas e adequadas à realidade e às necessidades do educando.

Palavras-chave: Dificuldades, causas, e práticas pedagógicas.

## **ABSTRACT**

Autora: Aziza Mohamad Arduvino

Orientador: Andréa Tonini

Santa Maria

The present article looked for to investigate through a theoretical referential, knowledge that could clear the history of the learning problems, learning upset and mental deficiency. And, referred them topics they always went discord objectives to adds theoretical ones it goes the divergences in the concepts, cause, terminologies and characteristics. Certainly it i always the subject present goes the professionals involved in the area of the education, because the same ones it plows always working with several situations of you marry non learning. We noticed the importance of enlarging our knowledge and convictions on the difficulties and learning upset and mental deficiency, to aid in our positioning in relation to the process teaching-learning, developing diversified and appropriate pedagogic practices to the reality and the student's needs.

Word-key: Difficulties, cause, and pedagogic practices.

# **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E DEFICIÊNCIA MENTAL- DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

## **Considerações iniciais**

Nas escolas, existem alunos que, por diferentes motivos não acompanham seus colegas, independente da faixa etária, do nível de complexidade dos conteúdos ou da metodologia utilizada naquele contexto específico. Alguns rótulos são atribuídos a esses alunos: criança-problema, alunos indisciplinados, com déficits de atenção, entre outros. Surge então a dúvida: são dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem ou deficiências para aprender ?

Considerando a minha experiência profissional adquirida durante os dez anos de exercício no magistério, algumas decisivas e marcantes, fortaleceram minha curiosidade para começar este estudo sobre as dificuldades, transtornos de aprendizagem e deficiência mental. Principalmente, quando enfrentava situações com crianças que apresentavam dificuldades para aprender.

Atualmente, trabalho como Supervisora Escolar e continuo enfrentando dificuldades semelhantes e diferentes, das então vivenciadas. Por esta razão, o envolvimento é maior, e conseqüentemente, meu comprometimento duplicou. Primeiro, com o intuito de buscar alternativas que auxiliem o professor a orientar adequadamente esse aluno com dificuldades. Segundo, em estabelecer o elo entre a família do aluno com a escola e o professor para investigar possíveis causas do caso em questão.

Sinto necessidade em pesquisar para identificar claramente o verdadeiro significado de dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental, e diferenciá-las, buscando através da pesquisa, estratégias para conseguir respostas para esse leque de diferentes necessidades que se apresentam no meio escolar.

Nos dias de hoje, com o paradigma da escola inclusiva, que prevê acolhida de todos os seres humanos, independentes de suas condições, o professor precisa adquirir maiores conhecimentos, pois é um mediador muito importante e influente.

A pesquisa será bibliográfica para conhecer o referencial teórico acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem e deficiência mental, visto que para os professores as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem sempre são consideradas como um problema da criança por ser uma área desconhecida para os mesmos. Desta forma, apresentaremos concepções de vários autores que publicam informação sobre os temas em questão.

Para fins de sistematização da pesquisa o texto será organizado da seguinte forma: conceitos, causas e características das dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental.

## ***REFERENCIAL TEÓRICO***

### ***DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM***

A expressão dificuldades e transtornos de aprendizagem têm sido utilizados em múltiplo sentido, devido fundamentalmente, a diversidade de fatores intervenientes no processo da aprendizagem humana, bem como à diversidade de profissionais e áreas do conhecimento que se dedicam ao tema.

Na tentativa de diferenciar um conceito do outro, vamos considerar neste artigo que: as dificuldades de aprendizagem referem-se a situações transitórias enfrentadas pela pessoa no processo de aprendizagem, com expectativas de superação; os transtornos de aprendizagem referem-se a situações permanentes enfrentadas pela pessoa no processo de aprendizagem que são específicas e que não são facilmente superadas, podendo apresentar-se em todo o seu processo de escolaridade e vida social.

Como a literatura utiliza um mesmo termo para conceitos que a nosso ver são diferentes, vamos apresentar de forma fiel a expressão do autor e nos posicionar ao final sobre a nossa concepção de transtorno ou dificuldade de aprendizagem. Surge assim, a necessidade de deixar claro para fins de

estudos a diferença nas terminologias de dificuldades de aprendizagem e transtorno de aprendizagem.

Moojen (2004) define dificuldades em duas categorias de problemas: os naturais e os problemas secundários a outras patologias.

### **Dificuldades “naturais” (de percurso):**

“Em qualquer sala de aula, existem alunos que, por diferentes motivos, não acompanham seus pares, independentemente do nível de complexidade dos conteúdos ou da metodologia utilizada naquele contexto específico”.(Moojen, 2004,)

A autora considera que as causas podem ser relacionadas a:

- aspectos evolutivos (linguagem, psicomotor);
- padrões de exigência da escola;
- falta de assiduidade do aluno;
- conflitos familiares eventuais.

Para solução das dificuldades. Moojen (2004) considera ser suficiente um trabalho pedagógico complementar, não sendo necessárias outras formas de intervenções.

### **Dificuldades Secundárias a outras Patologias**

As dificuldades de aprendizagem são consequência de outros quadros que podem ser bem detectados e que atua primariamente sobre o desenvolvimento humano normal e secundariamente sobre as aprendizagens específicas (MOOJEN, 2004, p.101).

A autora considera que estejam incluídas nessa categoria as pessoas com deficiência mental e sensorial, com quadros neurológicos mais graves ou com transtornos emocionais significativos.

Alguns autores elaboraram definições em âmbito mais generalizado, e outros englobam os três tópicos: dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e deficiência mental. De acordo com Garcia (1998), muitos conceitos foram elaborados sobre o tema em questão, porém saliento alguns conceitos.

Segundo Garcia (1998, p.8) o primeiro conceito elaborado por Martin & Marchesi, (1995), diz o seguinte:



O conceito de dificuldades de aprendizagem é muito amplo e seu significado abrange qualquer dificuldade observável e enfrentada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma faixa etária, seja qual for o fator determinante desse atraso. (Martin & Marchesi, 1995 p.24),

Segundo Garcia (1998,p.8), o segundo conceito elaborado por Kirk (1962) diz o seguinte:

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultantes de um handicap causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou conduta. Não é o resultado de retardamento mental, de privação sensorial ou fatores culturais e instrucionais. (Garcia,1998,p.8).

Em relação ao segundo conceito, cabe ressaltar que é notório o fato de que se existe um problema neurológico ou transtorno de aprendizagem, conseqüentemente existirá a dificuldade para a aprendizagem, porém, devem ser proporcionadas práticas educacionais adequadas para o desenvolvimento.

Certamente, a população é de uma grande heterogeneidade, não sendo simples encontrar critérios que a delimitem com maior precisão um conceito único.

Por essas e outras razões, as dificuldades de aprendizagem foram e são identificadas por diferentes critérios, que implicam em distintas definições do que realmente poderia ser considerado como dificuldades de aprendizagem.

Os primeiros estudos na área surgiram no século XIX, das ciências médicas (neurologia, neurofisiologia e neuropsiquiatria), ou seja, a concepção predominante era orgânica.

O termo que internacionalmente é reconhecido é o do National Joint Committee of Learning Disabilities –NJCLD, 1988, que cita o seguinte:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central e que podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. (Garcia, 1988, p.13)

Para a LDA – Learning Disabilities Association of America (Associação de dificuldades de aprendizagem da América-1986)

As dificuldades específicas de aprendizagem são uma condição crônica de suposta origem neurológica que interfere seletivamente no desenvolvimento, integração e ou demonstração de habilidades verbais e/ou não verbais. As dificuldades de aprendizagem específicas existem como uma condição incapacitante e variam em suas manifestações e no grau de severidade. Ao longo da vida, a condição pode afetar a auto-estima, a educação, a vocação, a socialização e/ ou as atividades da vida diária.  
(Garcia, 1988, p.13).

De acordo com o conceito acima, consideramos que o autor está se referindo a transtornos de aprendizagem pelas origens e características.

Para Keogh (apud Cruz,1997, p.14), “o termo DA por estas definições tem reunido uma variedade desorganizada de conceitos, critérios, modelos e hipóteses, principalmente na área educacional não conseguindo um consenso para as DAs”. Certamente as concepções sobre o assunto têm emergido mais de pressões e de necessidades sociais e políticas do que de pressupostos empíricos e científicos.

Atualmente se reconhece que, ao lado de um pequeno grupo de crianças que apresentam transtornos específicos na aprendizagem escolar, decorrentes de imaturidade e ou disfunção psiconeurológica, existem muitas outras que apresentam manifestações pedagógicas semelhantes conseqüentes de inúmeros outros fatores que não são necessariamente orgânicos. Para esta concepção consideramos dificuldades de aprendizagem.

Segundo Sanches, (2004, p.55) “se falaria em DA quando, resolvidas às deficiências em proporcionar as oportunidades apropriadas para aprender e testados diversos protocolos de tratamento educacional válidos”. (válidos e confiáveis) Cientificamente, se o aluno não respondesse a nenhum deles nesse caso os alunos seriam chamados de não-responsivos ao tratamento e, portanto, de alunos com DA. Caso os alunos respondam ao ensino, não podem ser considerados como tendo DA.

Em relação ao diagnóstico dos transtornos de aprendizagem dois manuais internacionais são utilizados no Brasil, sendo o: CID-10 - Classificação de transtornos mentais e de comportamentos e o DSM-IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.

Os Transtornos Mentais são concebidos no DSM-IV-TR (2203, p.7) como:

Síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos clinicamente importantes que ocorrem num indivíduo e estão associados com sofrimento (p.ex. sintoma doloroso)ou incapacitação, (p. ex. prejuízo em uma ou mais área importantes do funcionamento) ou com um risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda importante da liberdade.

No CID-10 (1993, p. 5), o termo “Transtorno” é usado para indicar:

A existência de um conjunto de sintomas ou comportamento clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais.

Conforme consta no CID 10 (1993), o transtorno específico do desenvolvimento das habilidades escolares é a alteração no aprendizado das modalidades habituais desde as primeiras etapas do desenvolvimento. Ou seja, o comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, traumatismo ou doença cerebral, a característica essencial é um comprometimento específico e significativo do desenvolvimento de uma habilidade específica. Como por exemplo: transtorno específico da leitura, transtorno específico da soletração, transtorno misto de habilidades escolares, entre outros.

Os problemas da criança com transtornos de aprendizagem residem nas áreas da percepção, atenção, memória, associação e fixação de informações.(Cruz, 1999).

Ross, (1979), considera que “a criança com transtornos de aprendizagem é uma criança cujo desenvolvimento se processou mais lentamente do que outras crianças, especialmente na área da atenção seletiva, ou seja ,não se considera essa criança defeituosa, deficiente ou permanentemente inapta”.

Existe uma ampla interpretação dos fatores que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem. Muitos autores classificaram em fatores determinantes, características e causas diversas que originam as Dificuldades de Aprendizagem. “Os fatores cognitivos mais relevantes para fazer a relação

do organismo com o meio são: a percepção, atenção, imaginação, pensamento, linguagem e memória.” (Tonini e Marquezam,2005).

Destacaremos os fatores mais mencionados na literatura, apresentando três categorias de fatores: fatores fisiológicos, fatores socioculturais e fatores institucionais.

Segundo Martin (1994) as três teorias que mais são aceitas e explicam as causas das DA são: (apud , Cruz, 1989).

1- *Teoria neurofisiológica;*

2- *Teoria perceptivo-motoras; e*

3- *Teorias psicolingüísticas e cognitivas.*

A Teoria Neurofisiológica entende o comportamento humano em função do funcionamento neurológico cerebral do indivíduo, Martin, (1994, apud CRUZ, 1997).

Baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento motor e perceptivo antecede e é um requisito para o desenvolvimento conceitual e cognitivo, o segundo grupo de teorias a relacionar as DA, com uma série de deficiências do tipo motor e perceptivo que existem nos indivíduos.As teorias psicolingüísticas e cognitivas, onde se enquadram autores como Osgood, Kirk e Vellutino, consideram que as DA são devidas a deficiência nas funções de processamento psicológico, ou seja, a insuficiências referentes aos processos pelos quais a informação sensorial é codificada, armazenas, elaborada e recuperada (Martin,1994,apud Cruz,1997).

A classificação proposta por Droet (1990, apud Cruz, 1997), sugere que existem sete grupos de causas para as DA que são as seguintes: físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais ou cognitivas, educacionais e sócio-econômicas.

As causas físicas são aquelas que se referem às perturbações somáticas transitórias ou permanentes e que são provenientes de qualquer perturbação

do estado físico geral da criança, como, por exemplo: febre, dores de cabeça, dores de ouvido, cólicas intestinais, anemia, asma e todos os males que atingem fisicamente uma pessoa, levando-a a um estado não normal ou patológico de saúde.

As causas sensoriais são todos os distúrbios que atingem os órgãos responsáveis pela percepção que o indivíduo tem do meio exterior, ou seja, os órgãos dos sentidos. Deste modo, qualquer problema que afete os órgãos responsáveis pela visão, audição, paladar, olfato tato, equilíbrio ou os respectivos sistemas de condução entre esses órgãos e o sistema nervoso causará problemas no modo de o indivíduo captar a informação do mundo exterior e conseqüentemente, dificultará ao indivíduo a compreensão do que se passa ao seu redor.

As causas neurológicas são as perturbações que ocorrem no sistema nervoso, cérebro, no cerebelo, na medula ou nos nervos. Uma vez que é o sistema nervoso que comanda todas as ações físicas e mentais do ser humano, qualquer distúrbio numa dessas partes constituirá um problema de maior ou menor grau, em função da área lesada.

As causas emocionais referem-se aos distúrbios psicológicos, ligados às emoções, aos sentimentos e à personalidade dos indivíduos, constatando-se que estes distúrbios geralmente aparecem associados a problemas noutras áreas, como, por exemplo, na área motora ou sensorial.

As causas intelectuais ou cognitivas são aquelas que se referem a inteligência do indivíduo, ou seja, à sua capacidade de conhecer e compreender o mundo em que vive, de raciocinar sobre os seres animados ou inanimados que estão à sua volta e de estabelecer relações entre eles. Uma vez que o sistema nervoso tem um papel importante nestes aspectos do funcionamento humano, o modo pelo qual o indivíduo conhece o mundo, sua maior ou menor capacidade de estabelecer relações, de criar coisas novas, de inventar, de construir e de buscar soluções diferentes para um mesmo problema vão depender muito das suas estruturas mentais e da sua capacidade intelectual.

Quanto às causas educacionais, é sugerido que as falhas no processo educativo do indivíduo terão repercussões futuras, ou seja, é o tipo de educação que a pessoa recebe na infância que irá condicionar os distúrbios de origem educativa que a prejudicarão na adolescência e na idade adulta, tanto nos estudos como no trabalho.

Por fim, as causas socioeconômicas, não sendo distúrbios intrínsecos ao indivíduo, são problemas que têm origem no meio social e econômico deste, mas que o afetam. Assim os ecossistemas (físico, social, etc.) onde o indivíduo está inserido podem ser propícios ou desfavoráveis para ele, condicionando deste modo o seu desenvolvimento, a sua maior ou menor capacidade para se adaptar, bem como o seu melhor ou pior estado de saúde.

### ***MANIFESTAÇÕES DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM***

Segundo Golbert, (1985,apud Cruz ,1997) as manifestações de dificuldades de aprendizagem mais comumente relatadas pelos professores e pais são:

- Falta de atenção;
- Dificuldades na leitura-escrita;
- Dificuldades na matemática;
- Dificuldades em processos de pensamento;
- Dificuldades nas atitudes de trabalho;

As diferentes formas que assumem as dificuldades de aprendizagem, em geral, podem ser descritas em termos de defasagens em processos percepto-motores e percepto-cognitivos, de nível simbólico, que dão origem a diferentes dificuldades: Gnósico-práxias (de elaboração do esquema corporal, de organização espaço-temporal), de linguagem receptiva, interna e expressiva, nas suas formas oral e escrita, no uso de símbolos numéricos, do raciocínio em geral.

Uma característica genérica da população com DA sugerida por Fonseca (1984) é a exclusão de problemas sensoriais (deficiência visual e auditiva), bem como de perturbações emocionais severas ou de disfunções motoras.

Dez características são as mais freqüentes nos portadores de DAs:

- Hiperatividade;
- Problemas perceptivo-motores;
- Instabilidade emocional (explosões súbitas sem causas óbvias);
- Défices gerais de coordenação;
- Desordens de atenção;
- Impulsividade;
- Desordens da memória e do pensamento;
- Dificuldades de aprendizagem específica (leitura, escrita, soletração e aritmética);
- Desordens da audição e da fala;
- Sinais neurológicos difusos;

Várias pesquisas explicam que as DAs dos alunos brasileiros demonstram que os fatores mais apontados como responsáveis são as características (físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais) dos alunos e de suas famílias, (Jesus Garcia, 1998).

Estudiosos do tema consideram que as DAs são oriundas tanto de fatores intra como extra-escolar. Mais precisamente Leite (1988) descreve os fatores intra-escolares como aqueles mais relacionados, sobretudo à ineficácia das práticas escolares, à burocracia pedagógica e a inadequação dos cursos de formação de professores. Já os fatores extra escolares seriam aqueles caracterizados pelas condições sócio-econômicas dos alunos.

Enquanto tentamos compreender o campo das DA, conceituá-los, estabelecer seus limites surgem então outros problemas, ou seja, essas DA podem vir a tona em qualquer momento de sua vida. Como acontece de as pessoas apresentarem necessidades educacionais diversas ao longo de suas vidas, podendo manifestar, em algum momento, dificuldades e problemas em relação à aprendizagem, a questão é como separar as dificuldades extraordinárias das ordinárias: sabendo principalmente que os modelos educacionais que se desenvolvem com determinados tipos de crianças podem ser levados em conta para todos os alunos em algum momento de suas vidas.

O campo das dificuldades de aprendizagem pode ser visto como um instrumento no contexto social e político de apoio e justificação da ideologia da escolarização.

Pode-se assim, perceber que, no que diz respeito às DA há controvérsias, não só em termos da definição, mas também no que concerne à etiologia.

## ***DEFICIÊNCIA MENTAL***

Para a aprendizagem acontecer, há o envolvimento do cérebro. Está é uma afirmação que se pode fazer com bastante segurança, é que geralmente é aceita. A aprendizagem então é função do cérebro, de forma que se houver algo errado com essa função, isto refletirá no mau funcionamento do cérebro ou, como prefere alguns, uma disfunção cerebral ou uma deficiência mental.

Ainda que a deficiência mental possa dar lugar a diversas dificuldades de aprendizagem, devemos diferencia-la destas a não ser que o desenvolvimento esteja muito abaixo do esperado para sua capacidade, situação em que deve ser classificados ambos os transtornos.

A Associação Americana para a Deficiência Mental (AAMD,1992) e a Organização Mundial de Saúde (OMS,1985) , apresentam a seguinte definição: “A deficiência Mental refere-se a um funcionamento intelectual geral significativamente inferior à média, surgido durante o período de desenvolvimento e associado a um déficit no comportamento adaptativo”.



A deficiência mental, segundo o DSM-IV, caracteriza-se por uma capacidade intelectual geral significativamente abaixo da norma, ou seja, abaixo dos desvios típicos nos testes de inteligência, ao mesmo tempo em que apresenta dificuldades significativas na capacidade adaptativa, aparecendo antes dos 18 anos. Podem acontecer transtornos orgânicos ou não, e podem acontecer outros transtornos mentais ou não.

Segundo Garcia (1988) “foram estabelecidos quatro níveis de gravidade: a deficiência mental leve (50 a 70 QI), deficiência mental moderada (35 a 50 QI), deficiência mental grave (20 a 34 de QI) e a deficiência mental profunda (menos de 20 de QI).”

As classificações descritas no DSM-IV, não objetivam classificar as pessoas e sim os transtornos que as pessoas apresentam. E por ser uma classificação americana, o termo utilizado é retardo mental, termo esse pouco utilizado no Brasil, que o substitui por déficit cognitivo.

A corrente pedagógica considera que: O deficiente mental será o indivíduo que tem maior ou menor dificuldade em seguir o processo regular de aprendizagem e que por isso tem necessidades educativas especiais, ou seja, necessita de apoios e adaptações curriculares que lhe permitam seguir o processo regular de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enquanto tentamos compreender o campo das DAs conceituá-los, estabelecer seus limites surgem então outros problemas, ou seja, essas DAs podem vir à tona em qualquer momento de sua vida. Como acontece de as pessoas apresentarem necessidades educacionais diversas ao longo de suas vidas, podendo manifestar, em algum momento, dificuldades e problemas em relação à aprendizagem, a questão é como separar as dificuldades extraordinárias das ordinárias: sabendo principalmente que os modelos educacionais que se desenvolvem com determinados tipos de crianças podem ser levados em conta para todos os alunos em algum momento de suas vidas.

O campo das dificuldades de aprendizagem pode ser visto como um instrumento no contexto social e político de apoio e justificação da ideologia da escolarização.

As dificuldades de aprendizagens desempenham um papel na manutenção do status quo, no qual a distribuição desigual de bens sociais aparece como natural, resultante de uma meritocracia igualitária. Trata-se de fortalecer o papel dos alunos com dificuldades de aprendizagem para que eles possam confrontar-se de forma ativa com as desigualdades procedentes da escolarização e da sociedade: que se concretiza na idéia de que as escolas são de e para os que triunfam nelas.

A ênfase na aprendizagem cooperativa diante do competitivo, o intercâmbio de experiências, a flexibilização da escola a frente dos alunos com fundos intelectuais muito diferentes ajudaria nesta linha de superação do discurso das escolas que produz marginalização e privam de possibilidades os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Pode-se assim, perceber que, no que diz respeito às DAs há controvérsias, não só em termos da definição, mas também no que concerne à etiologia.

Analisando o referencial teórico exposto percebemos que as DAs dos nossos alunos e os problemas que desencadeiam essas dificuldades dizem respeito a todos os segmentos, visto que, desde a família quanto a escola e a sociedade devem refletir e discutir sobre estratégias que sejam tanto para melhoria quanto para a prevenção dessas dificuldades, que afetam grande número de estudantes.

Direcionamos a atenção para algumas causas que normalmente os professores têm reclamado muito e que para eles é difícil lidar, pois envolvem também o relacionamento familiar, são os comportamentos inadequados, particularmente a falta de limites das crianças, os déficits de memória e de atenção e as dificuldades psicomotoras.

É importante frisar que essas dificuldades para serem sanadas demandariam um tempo maior, o que torna inviável um trabalho isolado do professor. É necessário, portanto que educadores e pais se unam e se completem, no sentido de trabalhar juntos as dificuldades, que podem estar por trás do não aprender.

Saliento que tanto a escola quanto a família e o professor precisam lançar um novo olhar sobre a criança, sobre o diferente, pois incluir é preciso, as diferenças podem ser um novo espaço para aprender, construir uma convivência igualitária, baseada no respeito e na aceitação do outro.

A educação especial, ainda é uma utopia na realidade brasileira. Somente as classes sociais mais favorecidas é que conseguem educar adequadamente uma criança com dificuldades de aprendizagem. Porém o professor deve partir dos seus conhecimentos, procurar aprimora-los sempre, solicitar ajuda da família e da escola para que juntos possam ajudar a criança a superar suas dificuldades de aprendizagem.

“O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender; que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança”.

Carl R. Rogers.

Utilizando-me das sábias palavras do autor Carl Rogers, das quais concordo, e saliento que o homem é um ser inacabado e em constante evolução. Sujeito a mudanças, capaz de se adaptar as transformações do meio e se desenvolver sempre buscando o crescimento de seu conhecimento. Portanto sempre estaremos aptos à aprender coisas novas, pois o que já se conhece não é uma verdade absoluta, podendo ser modificada através de uma busca de conhecimentos novos para a evolução. Percebo que em qualquer etapa ou fase de nossas vidas, estaremos em busca de novos conhecimentos e conseqüentemente se deparando com alguma dificuldade de aprendizagem. Nunca se é velho demais ou jovem demais para aprender.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- STERNBERG, Robert J.; GROGORENKO, Elena L. - **As crianças Rotuladas**, Tradução Magda França Lopes, Porto Alegre, Editora Aritemed, 2003.
- CRUZ, Vitor - **Dificuldades de Aprendizagem**, Porto Editora, LDA, 1989, Portugal, 4ª edição - Coleção Educação Especial.
- ROSS, Alan Otto – **Aspectos Psicológicos dos Distúrbios da Aprendizagem e Dificuldades na Leitura**, Tradutor Alexandra Fares, São Paulo, Editora McGraw Hill do Brasil, 1979.
- SILVA, Ana Beatriz B. - **Mentes Inquietas** – São Paulo, editora Gente, 2003.
- COELHO, Maria Teresa - **Problemas de Aprendizagem** - Editora Ática, São Paulo, 1989.
- TONINI, Andréa, MARQUEZAN, Reinoldo - **Dificuldade de Aprendizagem** - 4º semestre, 1ª ed. Santa Maria, UFSM, Pró Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de educação Especial, 2005.
- CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: artes Médicas, 1993.
- DSM-IV-TRTM, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Cláudia Dornelles, 4ª ed. revisada Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GARCIA, Jesus N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem - linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PAIN, Sara - **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**, Editora Artes Médica, 1992.
- MOOJEN, Sonia M.P.- **Caracterizando os Transtornos de Aprendizagem**. In: BASSOLS, Ana M.S; et al (Orgs). Saúde Mental na Escola: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SANCHES, Isabel Rodrigues – **Necessidades educativas especiais e apoios e complementos no quotidiano do professor**. Portugal: Porto Editora, 2004.

[WWW.psicopedagogia.com.br](http://WWW.psicopedagogia.com.br)